

## Filosofia do esporte: uma introdução as principais teorias e problemas

Prof. Dr. Adilson Koslowski<sup>1</sup>

**RESUMO:** Nosso objetivo é apresentar a filosofia do esporte como uma disciplina universitária e como é estudada e investigada em nossos dias em países como EUA, Inglaterra, Dinamarca, Suécia, Noruega, Polônia entre outros. Para isso, apresentaremos as quatro etapas do desenvolvimento histórico da filosofia do esporte e focaremos na temática principal que é a ética do esporte. Todos os outros temas são satélites que orbitam em torno desse problema fundamental. A filosofia do esporte é uma disciplina de ética aplicada ao esporte. Contudo, o esporte se mostra um campo especial com problemas normativos que demandam teorias e soluções próprias.

A filosofia do esporte tem mais ou menos uns cinquenta e cinco anos enquanto uma disciplina filosófica (KRETCHMAR, 1997). Contudo, a reflexão filosófica acerca da brincadeira (*play*), dos jogos (*games*) e dos esportes (*sports*) é algo antigo remontando à Grécia Antiga (REID, 2012).

Clássicos nessa área são *Homo Ludens* de Johan Huizinga (1938/2019), *Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem* de Roger Caillois (1958/2017) e *A cigarra filosófica: a vida é um jogo?* de Bernard Suits (1978/2017). Esses textos têm em comum a ocupação de buscar a natureza ou a definição do que é esporte. Esse objetivo é considerado um problema metafísico a respeito da essência do esporte à maneira socrática (REID, 2012). Suits (2017) - contrariando Wittgenstein acerca da impossibilidade de definir 'jogo' nas *Investigações Filosóficas* - apresenta uma definição de jogo muito influente.

As influências de Huizinga, Caillois, Suits são consideradas importantes na solução do problema da definição de brincadeira, jogo e esporte e de suas relações. Porém, não há uma solução para as definições desses conceitos aceita por todos os filósofos do esporte. A definição desses conceitos é importante, pois reverbera nas discussões normativas do esporte (REID, 2012).

O desenvolvimento histórico de uma filosofia do esporte como estabelecido por R. Scott Kretchmar (1997) distingue quatro etapas. A primeira etapa é a chamada época eclética que vai de 1875 a 1950. A filosofia é utilizada como justificção da prática dos esportes na escola. A segunda etapa é dos sistemas filosóficos que vai de 1950 a 1965. O professor deve ter uma filosofia ou um sistema filosófico que oriente sua prática na educação física seja o marxismo, o pragmatismo, o tomismo, o existencialismo etc. A terceira etapa é a disciplinar

<sup>1</sup> Doutor em Filosofia. Professor no Departamento de Filosofia da UFS.

que vai de 1965 a 1984. A filosofia do esporte como uma disciplina da filosofia deve – de modo semelhante a outras disciplinas – resolver seus problemas metafísicos, estéticos, epistemológicos etc. O acento recai sobre o problema da definição de jogo e de esporte. A última, a quarta etapa é a post-disciplinar (ou prática) que vai de 1984 até nossos dias.

Nessa quarta etapa, a reflexão filosófica acerca do esporte é centrada na ação esportiva como algo *sui generis*. A filosofia do esporte não é simplesmente a aplicação das disciplinas e resultados das disciplinas tradicionais da filosofia (metafísica, ética, epistemologia etc.) ao esporte. Ela suscita uma problemática própria centrada na ética dos esportes. Todos os demais problemas estão orientados a esses problemas éticos ou normativos dos esportes. Alguns exemplos desses problemas éticos são a igualdade do homem e da mulher, o tratamento aos transexuais e hermafroditas, o doping, a violência, o tratamento aos animais, a atitude aos menores por parte dos pais, o papel das emoções nos aficionados, a relação entre esporte e nacionalismo, etc. (TRIVIÑO, 2013).

Existe uma divisão dualista em relação às teorias do esporte estabelecida pela influência de Alasdair MacIntyre com seu livro *Tras la virtud* (2004). As duas correntes normativas do esporte são o externismo e o internismo. As funções de uma teoria do esporte são múltiplas. Alcançar uma definição do esporte (o problema da definição). Explicar o interesse pelo esporte tanto dos praticantes como dos espectadores. Explicar o valor do esporte e oferecer os recursos para resolver os problemas éticos do esporte principalmente dos esportes competitivos (SIMON, 2014).

O externismo é baseado no pensamento marxista. O esporte não é independente de seu contexto socioeconômico. O grau de determinação social depende da corrente marxista. Contudo, nem todos pensam que o esporte pode ser analisado simplesmente desse modo, sem considerar que há uma autonomia específica do esporte. O externismo influenciado por uma compreensão sociológica do esporte é um tipo de determinismo social. O externismo tornou-se menos influente após a década de 90 do século passado. (LÓPEZ FRÍAS, 2014).

O internismo é subdividido em formalismo, convencionalismo e interpretacionismo. Segundo o formalismo o que compõe a natureza do esporte são exclusivamente as regras formais que o constituem e o dotam de autonomia. A influência de Suits é fundamental nessa teoria do esporte.

Com a intenção de elaborar uma interpretação mais social da natureza do esporte nasce a corrente denominada de convencionalismo. Compreende o esporte como um acordo pragmático-estratégico, muitas vezes, implícito que se dá entre os diversos participantes. Esse

*ethos* (costumes, hábitos, tradição) aceito convencionalmente rege e determina a aplicação das regras.

O interpretacionismo nasce da impossibilidade das correntes anteriores dar uma explicação descritivo-normativa satisfatória do esporte. É a corrente mais aceita nos dias de hoje. O interpretacionismo vai além da visão das regras constitutivas do esporte (formalismo), das convenções sociais (convencionalismo) e de princípios morais importados do exterior (externismo). Todavia, há tentativas de superar esse dualismo teórico e propor teorias que ultrapassem as dificuldades enfrentadas pela teoria dominante (LÓPEZ FRÍAS, 2014).

**PALAVRAS-CHAVE:** Filosofia do Esporte. Ética. Definição. Teorias do Esporte.

## REFERÊNCIAS

CAILLOIS, Roger. *Os jogos e os homens: a máscara e a vertigem*. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

HUIZINGA, Johan. *Homo Ludens*. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2019.

KRETCHMAR, R. Scott. “*Philosophy of Sport*”. In MASSENGALE, J. D., SWANSON, R. A. (editors). *The History of Exercise and Sport Science*. EUA: Human Kinetics, 1997.

LÓPEZ FRÍAS, Francisco Javier. *La filosofía del deporte actual*. Paradigmas y Corrientes. Roma: QUAPPEG, 2014.

MACINTYRE, Alasdair. *Tras la virtud*. Barcelona: Crítica, 2004.

REID, Heather. *Introduction to the Philosophy of Sport*. New York: Rowman & Littlefield Publishers, 2012.

SIMON, Robert L. “*Theories of Sport*”. In TORRES, C. R. (editor). *The Bloomsbury Companion to the Philosophy of Sport*. London: Bloomsbury Publishing, 2014.

SUITS, Bernard. *A cigarra filosófica: a vida é um jogo?* Lisboa: Gradiva, 2017.

TRIVIÑO, José Luis. *The Challenges of Modern Sport to Ethics: From Doping to Cyborgs*. New York: Lexington Books, 2013.